



PROFESSORA MARILDA E ALUNOS ESPECIAIS DE SANTA MARIA QUE RECEBERAM PRÊMIO DA UNESCO POR TRABALHOS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO À AIDS

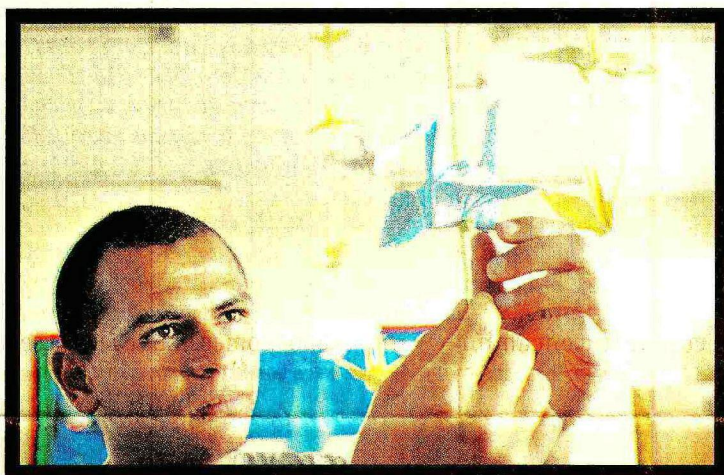
# Campeões em prevenção

ANDRÉ BEZERRA

DA EQUIPE DO CORREIO

Falar de sexo com jovens já foi muito complicado. Hoje, na era da televisão e da internet, as informações chegam por todos os lados, mas o preconceito continua sendo um dos principais problemas quando se fala em sexualidade. E também um dos principais empecilhos à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST), como a Aids. Mas algumas escolas do DF já têm projetos tão destacados que receberam prêmios nacionais. No Gama, o Centro de Ensino Médio (CEM) 03 foi escolhido esse ano pela Associação para Prevenção e Tratamento da Aids (Apta) como exemplo por seu projeto pedagógico voltado à prevenção. Outra escola, de Santa Maria, recebeu menção honrosa da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), por abordar o tema com alunos especiais.

“É preciso organizar as informações e trabalhar a consciência dos jovens para a saúde”, comenta a professora Maria Zilma Araújo, do CEM 03, do Gama. Há oito anos, dois professores da escola tiveram a coragem de chamar os jovens para uma conversa esclarecedora sobre o assunto, e nasceu o embrião do projeto Viva +. “Quando surgiu a idéia, a escola enfrentava dois graves problemas: o alto número de meninas que tiveram uma gravidez indesejável e o uso de drogas”, lembra a professora Domingas R. Cunha, que coordena o projeto atualmente. Seus precursores foram Nivaldo de Medeiros e Artemiza Coelho. Em 2004, a escola passou a integrar oficialmente o programa Saúde e prevenção nas



MARCOS CHAGAS FAZ ORIGAMIS E CARTAZES NO CENTRO DE ENSINO

Escolas, conduzido pelo Ministério da Saúde, Unesco e a Secretaria de Saúde. No mesmo ano, a escola recebeu o Prêmio Escola, da Unesco, para os melhores projetos de prevenção nas instituições de ensino.

Nos corredores da escola, é possível ver alunos conscientes e informados. “Acho muito bom poder discutir sobre esses assuntos em sala de aula. Ficamos sabendo que é importante se cuidar”, comenta Thiago Raoni Santana, 17 anos, que está indo para o 2º ano do Ensino Médio. “Além disso, também discutimos temas mais próximos do nosso cotidiano”, completa o colega Natanael Lopes, 17 anos, do 3º ano. As atividades acontecem diariamente, com dinâmicas, vídeos, palestras, oficinas e até aulas de teatro e oficinas de arte. A escola também disponibiliza preservativos para a comunidade. Este ano, a iniciativa recebeu o Prêmio Paulo Freire, oferecido pela Apta e pela empresa farmacêutica Abbott. Além de troféu, ganharam uma câmera digital para uso dos alunos.

## Estratégia

Em Santa Maria, a professora Marilda Albino Mariano, do Centro de Ensino Especial 01 recebeu convite da diretoria regional de ensino chamando os professores e alunos para participarem da edição 2006 do Prêmio Escola. Era o reconhecimento por projetos relevantes na área de prevenção às DSTs e Aids em escolas públicas no Brasil. Para participar, os alunos de ensino fundamental e médio elaboram cartazes que sintetizam os programas educacionais voltados para estratégias de prevenção.

O que mais lhe chamou a atenção da professora foi poder aliar a produção dos cartazes com a discussão sobre saúde. “A maioria dos alunos da escola são adolescentes que já começaram ou estão prestes a começar a vida sexual. Eles tem desejos como qualquer outra pessoa, e é importante que isso seja construído de maneira saudável. Esse é o papel da escola”, completa Marilda. A professora se preparou com materiais educativos disponíveis na escola, e se reuniu com os alunos,

em roda. Eles conversaram normalmente sobre o assunto. “A maioria dos alunos já é bem madura, e tem acesso a muitas informações, por causa da televisão e de outras mídias. A maioria estava familiarizada com o tema”, destaca. Portanto, não foi tão difícil falar sobre sexualidade, as DSTs e a epidemia da Aids. Durante a conversa, os alunos tiraram dúvidas, curiosidades, e entenderam que o melhor remédio contra essas doenças é mesmo a prevenção.

No Centro de Ensino Especial de Santa Maria, são atendidos alunos com diversos tipos de deficiência mental, desde a síndrome de Down ou deficiências decorrentes de paralisia cerebral ou outros distúrbios. Os alunos frequentam o ensino regular pela manhã ou à tarde, e frequentam o centro especial para atividades complementares no período oposto. De lá, saem doces, compotas, artesanato e outros itens artesanais produzidos pelos estudantes. Todos aprovaram a iniciativa. “Eu achei interessante falar sobre esse assunto. Não sabia que a camisinha era tão importante”, revela Hudson da Costa, 15 anos, que teve paralisia cerebral.

Marília Régia de Souza, 22 anos, já tem um filho de 4 anos, aprendeu a importância de se cuidar. “Além de uma gravidez indesejada, a camisinha também protege da Aids”, explica. Ela é namorada de Marcos Chagas, 25, que foi o autor do cartaz premiado pela Unesco. Ele fez uma ilustração mostrando um casal apaixonado, e que saúde e amor devem andar sempre de mãos dadas. O educador Paulo Freire também foi a referência do prêmio recebido esta semana pelo Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá, a medalha Paulo Freire, do Ministério da Educação.